



## **Meu modo de vida e minha fonte de renda: manejo de quintal agroecológico por mulher em assentamento periurbano na região metropolitana de Belém – Pará**

*My way of life and my source of income: management of agroecological backyard per woman in periurban settlement in the metropolitan region of Belém - Pará*

<sup>1</sup>ARAÚJO, Déborah; COSTA, Juliana; ASSIS, William.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará – UFPA, admdeboraharaujo@yahoo.com.br;  
julianaserra.nutricao@gmail.com; williamassis@ufpa.br

### **Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana**

**Resumo:** O objetivo geral desta pesquisa foi identificar a importância de um quintal agroecológico em um assentamento periurbano. Enquanto que os específicos contemplam analisar os aspectos sociais, econômicos e culturais do manejo; bem como descrever a diversidade de uso e práticas de manejo no quintal agroflorestal estudado. A coleta dos dados foi dividida em duas etapas: Entrevista dirigida e Turnê guiada. Conclui-se que as mulheres têm um papel chave no manejo e na reprodução dos quintais e a agroecologia apresenta possibilidades de desenvolvimento, desde que sejam efetuadas ações de políticas públicas e a atuação de assistência técnica efetiva para os agricultores familiares.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; Agrobiodiversidade; Soberania alimentar. Agricultura familiar.

**Keywords:** agroecology; agrobiodiversity; foodsovereignty; family farming.

### **Introdução**

Os quintais agroflorestais são sistemas agroflorestais (SAFs) sustentáveis, que podem ser definidos como um sistema de produção praticado por famílias que vivem em zonas rurais, periurbanas e urbanas (ALMEIDA; GAMA, 2014). Esse espaço também pode ser definido como um quintal agroecológico, pois se evidenciam experiências e inovações que influenciam na transição agroecológica, sendo também um espaço produtivo do grupo familiar que garante a soberania alimentar da família. Os quintais são importantes também para a recomposição florestal, utilizando-se árvores e arbustos que permitem uma estabilidade do sistema produtivo das plantas e uma melhor absorção de nutrientes (OLIVEIRA *et al.*, 2011), além de ser uma fonte de renda extra para o agricultor familiar.

Assim, torna-se interessante conhecer as várias realidades e como estas influenciam na composição de cada quintal. É com base nessa perspectiva que esta pesquisa se encaminha, pois, tem como objetivo geral identificar a importância de um quintal agroecológico em um assentamento periurbano, localizado a 70 km da capital Belém; como objetivo específico buscou-se analisar os aspectos sociais, econômicos e culturais do manejo; bem como descrever a diversidade de uso e práticas de manejo no quintal agroflorestal estudado.



## Metodologia

A pesquisa foi realizada no quintal agroecológico do Sítio “ED Mãe e Filha” que faz parte do Assentamento Mártires de Abril (AMA), localizado no Distrito Administrativo de Mosqueiro (DAMOS), distante cerca de 70 km da capital. O AMA é classificado como periurbano por sua localização não ser tipicamente rural e tampouco urbana, além de possuir práticas com características simultaneamente urbanas e rurais, sendo isto um aspecto peculiar da região amazônica, na medida que estas características se entrelaçam. A escolha do local justifica-se devido a um dos autores pertencer a família estudada e; pela importância de se divulgar práticas pontuais que podem contribuir para impactos globais.

A coleta dos dados foi obtida durante uma visita ao quintal agroecológico, dividida em duas etapas: Entrevista dirigida e Turnê guiada. A entrevista, com a titular da terra, foi conduzida por 11 perguntas semiestruturadas, versando sobre questões econômicas, sociais, ambientais e de manejo da área do quintal. A Turnê Guiada, somada ao registro fotográfico das espécies e que, segundo Albuquerque *et al.* (2010, p.39), “é um método adequado para esse tipo de pesquisa [...] além de ser o momento em que o entrevistado comenta com maiores detalhes as práticas utilizadas em seu quintal”.

## Aspectos sociais, econômicos e culturais.

O sítio pesquisado pertence a uma mulher, agricultora, 53 anos, residente no AMA há 17 anos. A agricultora, em seu relato, nos diz que nasceu e passou grande parte de sua vida no interior de Santo Antônio do Tauá (município localizado aproximadamente 65 km da capital, Belém) e depois foi para a capital do estado para trabalhar como empregada doméstica, ganhando um salário mínimo, fato que não a agradava muito. Contudo, através do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ela voltou a trabalhar na e com a terra e em sua fala é possível destacar: “No MST eu vi a minha esperança brotar”. São 17 anos vivendo no AMA, os conhecimentos que a agricultora trouxe consigo e as experiências adquiridas sobre as atividades agrícolas, com a contribuição do MST, ajudaram na construção do seu quintal.

A família é composta por cinco pessoas, a agricultora, sua filha, um irmão e duas sobrinhas; O sítio possui uma área total de 36.000 m<sup>2</sup>, dos quais 15.000 m<sup>2</sup> é a área do quintal agroecológico, sendo que neste espaço está inserida a casa de morada da família. O manejo e cultivo no quintal são realizados pela agricultora. Devido a uma limitação física seu irmão não contribui diretamente. Ela é quem faz as mudas, o adubo orgânico, escolhe a disposição de cada espécie, e num ritual diário, varre as folhas e capina, mantendo o quintal limpo e aconchegante; além de conciliar essas tarefas com as atividades domésticas. Isso evidencia a presença e força feminina na manutenção de quintais agroecológicos, fortalecendo o que diz Oliveira



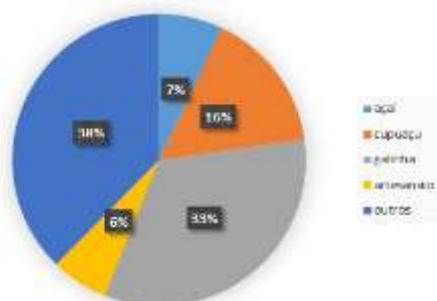
(2009, p.35), quando afirma que “os quintais são espaços produtivos cuja gestão está tradicionalmente direcionada ao controle das mulheres”.

Quanto aos insumos utilizados no manejo do quintal, a agricultora não utiliza nenhum tipo de produto químico, ela mesma produz o adubo orgânico, através de compostagem, e faz a ciclagem de nutrientes, reutilizando as folhas secas e podas das árvores do quintal; além disso, reutiliza embalagens (plásticas ou não) como vasos para suas plantas ornamentais.

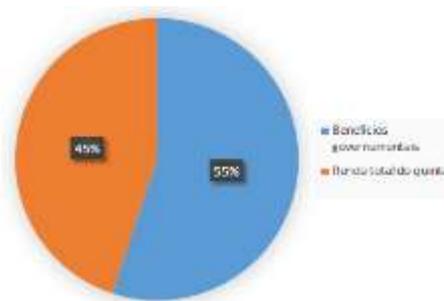
No que tange ao uso e destinação da produção do quintal, a agricultora afirma que a prioridade do uso dos produtos é para a subsistência da família e o excedente é destinado à venda, auxiliando na renda da família. A venda dos produtos ocorre por meio das feiras, como por exemplo, as que ocorrem na Universidade Federal do Pará – UFPA e as que acontecem em sua localidade.

Coincidindo com que Chayanov (1981) discute sobre a agricultura familiar, dizendo não se enquadrar nos padrões capitalistas, cujo objetivo principal é o lucro. Já a economia em torno do agricultor familiar visa atender as necessidades de cada unidade de produção, ou seja, a reprodução das famílias. Coincidindo com a fala da agricultora ao ser questionada sobre a representação do quintal para ela, sua resposta imediata foi: “*Meu modo de vida e minha fonte de renda*”. Os quintais representam o lugar em que os agricultores retiram o sustento de suas famílias.

No aspecto econômico do quintal, o açaí (*Euterpe oleracea Mart.*) e o cupuaçu (*Theobromagrandiflorum (Spreng.) Schum.*), somado a comercialização direta de outros produtos derivados (sucos, bolo de macaxeira, cocadas, doces, entre outros) e à criação de aves (galinha) contribuem decisivamente para a composição da renda da família, além de ser fundamental para garantir a segurança alimentar (Figura 1). De acordo com Rosa *et al.* (2007), os quintais têm uma importância significativa para os agricultores, já que a maior parte das espécies são usadas na alimentação.



**Figura 1:** Produtos que compõem a renda do quintal.



**Figura 2:** Composição da renda familiar.

Vale ressaltar que, no período em que foi realizado a pesquisa, a renda da família era composta por benefícios do governo federal e mais a renda da produção do quintal (Figura 2), sendo que uma parte da renda da produção do quintal era destinado à sua filha que cursava uma pós-graduação em outro estado.



Mesmo tendo outras contribuições fundamentais na composição da renda da família, segundo a agricultora, o açaí e o cupuaçu são as espécies mais importantes na formação do quintal. Para ela, o açaí é o fruto produzido em maior quantidade, sendo essencial para alimentação da família e o excedente para a venda, mas sua demanda depende do período de safra e neste período o preço acaba por ser menor. O cupuaçu, por sua vez, possibilita uma renda maior, uma vez que, mesmo em tempo de safra, o valor econômico continua alto. Observou-se, ainda, que outras árvores frutíferas, de grande porte, contribuem positivamente com o microclima, proporcionando sombra, vento e harmonia para o local.

### **Diversidade, uso e manejo do quintal agroecológico**

A gestão do quintal é realizada de forma individual, todos os cuidados, o manejo, e as possíveis inovações atribuídas ao quintal são adquiridos de forma autônoma não havendo, segundo a agricultora, nenhum tipo de auxílio de assistência técnica, porém, algumas capacitações foram realizadas através de troca de experiências com outros agricultores.

No quintal estudado foi registrada uma diversidade de 63 espécies vegetais composta principalmente por espécies ornamentais e alimentícias; em relação ao consumo e a venda das espécies vegetais, observamos que do total de 63 espécies apenas 11,11% (7 espécies) não são consumidas ou vendidas; a maioria 46,03% (29 espécies) são destinadas exclusivamente para o consumo; 30,16% (19 espécies) são destinadas para venda e 12,70% (8 espécies) são destinados tanto para o consumo como para venda.

### **Considerações finais**

A pesquisa mostrou que este quintal é constituído por uma grande diversidade de espécies e um espaço importante para a conservação da agrobiodiversidade local e, por ser gerenciado exclusivamente por uma mulher, confirma também o que vimos em outros trabalhos, que as mulheres têm um papel chave no manejo e na reprodução dos quintais, uma vez que aquele local tem um valor simbólico para as mesmas, pois é onde a família se reúne, as crianças brincam, além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos pelos seus ancestrais e; no caso específico deste estudo, o quintal representa também a fonte de renda da família. Uma limitação quanto ao desenvolvimento do quintal, é a pouca mão-de-obra familiar. No que tange à relação da agricultura com base agroecológica, fica evidente que a agricultora não utiliza nenhum tipo de produto químico em sua produção, portanto orgânica. Conclui-se que, nesse quintal, os princípios da agroecologia vêm sendo aplicados. No entanto, sua ampliação depende da existência de políticas públicas e a atuação efetiva de assistência técnica. De imediato, cabe ao poder público garantir maiores incentivos aos agricultores que já desenvolvem práticas agroecológicas, seja pela oferta de linhas de crédito, sem forte burocracia, ou por criação de condições favoráveis aos princípios da produção agroecológica que possam ser



adotados pela agricultura familiar sem custos altos, bem como parcerias entre universidades, através de projetos de extensão com os agricultores visando a integralização dos discentes no exercício da profissão.

## **Agradecimentos**

Ao **CNPq (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO)**, pela bolsa de estudos concedida às discentes do programa de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável (MAFDS – UFPA) que possibilita dedicação à pesquisa.

Ao **NÚCLEO DE ESTUDOS AGROECOLÓGICOS AJURI: espaço de construção de conhecimentos agroecológicos**. Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD – CASA CIVIL /CNPq 21/2016.

## **Referências bibliográficas**

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P.; Cunha, L. V. F. C. (Eds.), **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Núcleo Publicações em Ecologia e Etnobotânica Aplicada (NUPEEA), Recife, 2010.

ALMEIDA, L. S.; GAMA, J. R. V. Quintais agroflorestais: estrutura, composição florística e aspectos socioambientais em área de assentamento rural na Amazônia Brasileira. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 24, n. 4, p. 1041-1053, 2014.

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guiba: Agropecuaria, 2002.

CHAYANOV, Alexander V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, José Graciano da; STOLCKE, Verena. **A questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1981. P. 133-163.

LOBATO, G. de J. M. et al. **Biodiversidade urbana**: Um estudo nos quintais do bairro. XIV Safety, Health and Environment Word Congress, Cubatão, Brasil, p. 264 –266, 2014.

MARTINS, W. M. de O. et al. Agrobiodiversidade nos quintais e roçados ribeirinhos na comunidade de Boca do Môa–Acre. **Biotemas**, v.25, n.3, p.111-120, set 2012.

OLIVEIRA, C. A. de. Quintais agroflorestais: mulheres redesenham espaços de produção e reprodução no Maranhão. **Agriculturas**. v. 6 - n. 4, p.32-35, dezembro de 2009.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



OLIVEIRA, R.M.; COSTA, R.C.C.W.; SAMBUICHI, R.R.; FILHO, H.P. Importância do sistema agroflorestal cabroca para a conservação florestal da região cacauceira, sul da Bahia, Brasil. **Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL**, 2011- Costa Rica II Semestre, 2011. p.1-12.

ROSA, L. S. et al. Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar. **Rev. Bras. de Agroecologia**. Vol.2 n.2, p. 337-341, out. 2007.

SANTOS, A. S. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d'Ajuda-Sergipe. **Rev. Bras. de Agroecologia**. 8(2): 100-111 (2013).